

Fernand Braudel, o grande teórico da "Longa Duração", numa das muitas vezes em que foi levado a conceituá-la, afirmou ser ela "a História comparativa", sem a qual não haveria História científica possível (1). Essa História, por não poucos chamada de História das Mentalidades ou Nova História, é, na realidade, a História do Cotidiano, oposta, em tudo por tudo, à História fatural, baseada no "serévenement". Com muita felicidade, Braudel, já, em 1977, admitia estar a humanidade "mais do que pela metade enterrada no cotidiano" (2).

Sem nenhum alarde e até mesmo com relativa modéstia, se se considerar a circulação até certo ponto restrita, em termos de público, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, Renato José Costa Pacheco publicava no seu número 18 o seu "Estudo Sociológico de uma comunidade — Cachoeiro de Itapemirim" (3).

O trabalho — originalmente escrito de agosto a dezembro de 1956 — não se limita, não obstante o título, à formulação apenas de "um estudo sociológico" sobre Cachoeiro de Itapemirim. Muito mais que isso, é, na verdade, uma História de Cachoeiro, com ênfase para o seu cotidiano, já numa evidente formulação de uma visão histórica de "longa duração". Estudando a evolução econômica do lugar (pp. 32-5), a produção (pp. 35-7), a produção extrativa (p. 37), a produção industrial (pp. 38-0), a produção caseira (pp. 39-1), o consumo (pp. 41-3), o vestuário (p. 44), a propriedade imobiliária (pp. 44-7), os rendimentos públicos (pp. 47-8), os transportes ferroviários (48-1), os transportes rodoviários (p. 51), os transportes aéreos (p. 52), a estrutura social (pp. 52-5), a religião (pp. 55-8), a saúde (pp. 61-4), o ensino (pp. 64-0), a recreação (pp. 70-9) e o Poder (pp. 79-7), Renato Pacheco apresenta todo o cotidiano da comunidade escolhida, cotidiano que é, verdadeiramente, o tempo da vida real, do dia-a-dia com que as sociedades se sustentam, ou como bem lembra o autor: "uma estrutura social total, isto é a estrutura total de determinada sociedade é composta de um número de estruturas subsidiárias, ou sistemas (econômicos, parentesco, religioso, e político) dentro dos quais as atividades sociais são organizadas em instituições, como casamento, família, mercados." (4).

Como se não bastasse a abrangência dessa visão pioneira para a Historiografia Capixaba, Renato Pacheco nos introduz no conceito braudeliiano de "economia-mundo", segundo o qual "o centro de uma economia-mundo é sempre uma região superior às outras" (5). A essa inferência se pode facilmente chegar, a partir da observação do autor sobre o fato de, estando Cachoeiro de Itapemirim localizada em zona "em que a população em geral decresceu de 1940 para 1950" (6), ao contrário das demais cidades, "teve um acréscimo de 1,120 correspondente a 7.575 habitantes. Para uma zona que diminuiu de população é um número relativamente grande" (7). E mais adiante, citando Cícero Moraes, justifica: "os 7.575 novos habitantes se encontram na própria cidade de Cachoeiro de Itapemirim, onde se desenvolve o pequeno único parque industrial do Estado" (8). Sua conclusão para o fenômeno não poderia ser mais feliz: "o certo é que hoje se poderia dizer que ultrapassando seus limites administrativos as sedes de certos municípios em que a urbanização tem sido mais rápida, estão se tornando no Brasil o centro econômi-

Renato Pacheco e "Longa Duração"

MIGUEL DEPES TALLON

Professor de História do Departamento de História da Ufes.

co e social de múltiplas comunidades e vizinhanças em sua esfera de influência que tende a dilatar-se" (9).

Leitura obrigatória para a compreensão da evolução sócio-histórica de Cachoeiro de Itapemirim e para os estudiosos da Historiografia Capixaba, impõe-se o quanto antes, por necessidade, a reedição do trabalho de Renato Pacheco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) BRAUDEL, Fernand. **"Uma Lição de História"**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1989, p. 59.
- (2) BRAUDEL, Fernand, apud SISSA, Giulia e DETIENE, Marcel. **"Os Deuses Gregos"**, São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 38.
- (3) PACHECO, Renato José Costa. "Cachoeiro de Itapemirim — ensaio de sociologia urbana", in **REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO**, nº. 18, Vitória, 1958, 87 pp.
- (4) PACHECO, op. cit., p. 11.
- (5) BRAUDEL, Fernand, op. cit., p. 109.
- (6) PACHECO, op. cit., p. 9.
- (7) Ibidem, p. 9.
- (8) MORAES, Cícero, "O Paralelo 20 passa no Espírito Santo", Vitória, 1953, p. 21, Apud PACHECO, op. cit., p. 10.
- (9) PACHECO, op. cit., p. 9.